

A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I – FEF/UFG¹

Eliene Lacerda Pereira²
Fabricia Ribeiro Marques
Flaviana Panta Barbosa
Marielli Gomes Mendonça
Sabrina Fernandes Gonçalves³

Resumo

Este relato de experiência se apresenta como construção coletiva do processo de intervenção e a atuação dos estagiários da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I da Faculdade de Educação Física-FEF da Universidade Federal de Goiás – FEF/UFG. Esta intervenção ocorreu em na Escola Municipal Amâncio Seixas de Brito da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – SME, localizada na região noroeste da cidade. O estágio compreendeu em analisar a estrutura física e a organização do trabalho pedagógico da Escola Campo, assim como, observar seus rituais durante a entrada, o recreio e saída dos estudantes, observar como aconteciam as aulas de Educação Física, análise documental e entrevistas com: diretor, coordenador de turno e professora de Educação Física. A intervenção caracterizou-se pela elaboração de um plano de ensino com sequenciador para 12 aulas em três turmas do Ciclo II. Os eixos temáticos selecionados a partir da realidade de cada turma foram: Esporte e Luta. Algumas dificuldades foram encontradas durante a regência com o trato dos temas: inclusão, gênero e pré conceito a lutas. Estas contingências foram desafiadoras para, através do planejamento coletivo, pensarmos estratégias de superação e conseguirmos alcançar os objetivos propostos para cada turma. Concluimos, a partir das reflexões da regência, que existem possibilidades de se transformar práticas pedagógicas tradicionais em práticas pedagógicas críticas no componente curricular Educação Física. Acreditamos que este primeiro contato com a Escola Campo proporcionado pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I foi importante para a compreensão da organização do trabalho pedagógico da Escola Campo e da Educação Física nessa instituição, bem como destacamos a relevância desta experiência para nossa formação profissional.

Palavras chave: Escola, Educação Física, Prática Pedagógica, Organização do Trabalho Pedagógico.

¹ Artigo construído coletivamente pelos estudantes da escola campo e apresentado no Seminário da Disciplina Estágio Curricular Supervisionado I em 2010.

² Professora Ms. em Educação Física UPE/UFPB, supervisora do Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade de Educação Física – FEF/UFG e prof^a. efetiva da SME/Goiânia. elienemorango@gmail.com

³ Estudantes da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás – UFG.

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi construído durante o curso da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás- UFG na Escola Municipal Amâncio Seixas de Brito em Goiânia.

O estágio curricular deve ser compreendido como uma atividade estratégica para o exercício do diálogo crítico com a realidade e instrumento de articulação entre ensino-pesquisa-extensão no campo da formação docente, envolvendo experiências na gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício docente no contexto da educação básica e demais modalidades de educação. Portanto norteia princípios como o desenvolvimento pleno do educando, a formação cultural e ética para o exercício da cidadania, a inserção crítica do profissional e a qualificação para o trabalho que possibilite criticar, inovar, bem como lidar com a diversidade. A partir deste contexto ressaltamos a importância da comunicação com o aluno sem esquecer que ali se encontra um ser humano formado a partir de conflitos e dificuldades. Esses conceitos aqui presentes norteiam a forma de interação com o ambiente e o professor, onde o mesmo busca formas claras e dinâmicas de trato do conhecimento (FEF/UFG).

O presente trabalho se refere a intervenção pedagógica dos estagiários. Os mesmos constituíram trios para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos específicos da Educação Física conforme a necessidade de cada turma. Em três turmas do ciclo II nesta Escola Campo os conteúdos foram os seguintes: na turma E3 trabalhamos o handebol; na E4 as Lutas e a turma F3 o atletismo.

A organização do trabalho pedagógico permite a seleção, organização e sistematização dos conteúdos para atender os objetivos específicos da Escola e da Educação Física escola (FREITAS, 1995). Neste sentido, o trabalho coletivo corrobora para práticas pedagógicas críticas no cotidiano da escola.

O trabalho pedagógico em si passa por praticamente todos os funcionários. Toda proposta político pedagógica tem por base a sua construção o trabalho coletivo, onde um grupo se reúne e discute todo o contexto de como, quando e onde cada idéia e conceito devem ser implementados e executados (VASCONCELLOS, 2004).

Esse trabalho coletivo envolve a maior parte do quadro constituinte de funcionários da escola onde cada um traz os conceitos e os discute tentando sempre aperfeiçoar e inovar os elementos da proposta, daí vem essa organização curricular que traz a partir das idéias desse

grupo os elementos que devem ser parte do cronograma bem como as forma de avaliação em questão, que por sinal são claras e que culminam na formação sócio-histórica dos estudantes da Escola Campo (GOIÂNIA, 2010).

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Após analisar boa parte das características da Escola, suas rotinas, sua prática pedagógica, da Educação Física e a Proposta Político Pedagógica - PPP também conhecemos a realidade da sala de aula, ou seja, da turma que iríamos atuar. Estruturamos nosso trabalho pedagógico e iniciamos nossa regência. Cada trio com procurou acrescentar aos estudantes conhecimentos acerca dos elementos da cultura corporal, como defende o Coletivo de Autores (2009) devemos levar em consideração a realidade concreta e dinâmica do aluno, possibilitando a ele uma nova percepção da realidade que o circunda.

O exercício de planejar, desenvolver e intervir na prática pedagógica da Educação Física, mostrou-se um desafio perante inexperiência dos estagiários em ministrar aulas. Após um estudo rigoroso, somado às discussões feitas anteriormente no primeiro semestre de 2010, pudemos levantar dados e informações pertinentes aos conteúdos selecionados para estas turmas: Esporte (atletismo e handebol) e Lutas (capoeira, maculelê, judô...).

Logo na primeira aula percebemos, que quando a didática dos professores é diferenciada eles ficam mais atentos, logo a aceitação da classe para - com os “novos” professores foi positiva, sem contar da curiosidade dos estudantes perante aos novos conteúdos.

Durante o período que permanecemos na Escola Campo foram 12 aulas ministradas, a forma como os conteúdos foram apresentados aos estudantes e vivenciados pelos mesmos, demonstrou um esforço em desenvolver um olhar crítico sobre estes conteúdos.

No decorrer de todas as aulas nós sempre procurávamos estimular os estudantes para que eles(as) se percebessem como um cidadãos e, partir disto, desenvolvesse seu senso crítico, assim como defende Goiânia (2010), transmitindo informações que o auxilie em sua criatividade e raciocínio, instigando sua participação e o transformando para que ele tenha amplas condições de intervir na sociedade.

Sistematizamos um material avaliativo formal que dispôs de questões contendo perguntas acerca dos conhecimentos adquiridos na disciplina Educação Física sobre as especificidades dos conteúdos trabalhados e sobre as condutas tomadas no cotidiano escolar.

De acordo com Freitas (2003) a avaliação tem como proposta marcar a fase final da apropriação, momento concreto que possibilita que o aluno vá de encontro com a conclusão antes idealizada através dos objetivos. A avaliação vem direcionar todo o conhecimento adquirido, se torna um correlato que permite verificar a concretude dos objetivos propostos.

Durante a nossa permanência nesta Escola Campo registramos algumas contingências na prática pedagógica da Educação Física, quanto a inclusão, gênero e pré-conceito as lutas. Tivemos dificuldade ao lidar com o uma aluna de inclusão, que possui uma deficiência mental e auditiva. Ela carecia de uma atenção redobrada e como ainda não temos as devidas orientações a cerca dessa deficiência sentimos dificuldade em elencar atividades que ela pudesse participar e compreendê-las.

Outra contingência foi referente à separação dos estudantes por gênero. As turmas eram mistas, no entanto a separação por gênero foi um problema evidente. Em todas as aulas quando pedíamos aos estudantes a formação de grupos para as atividades as meninas se separaram dos meninos e vice-versa. Como estratégia, nós optamos por separar os grupos intercalando-os. Ao final eles estavam mais suscetíveis as nossas expectativas, mas na apresentação final, onde eles fizeram uma releitura dos conteúdos que vivenciaram nas aulas anteriores, os grupos foram claramente separados entre meninos e meninas.

A solução para o problema foi a mediação das professoras nas atividades, porém para que a concepção da separação por gênero pudesse ser melhor resolvida deveríamos ter um tempo maior com os estudantes e talvez até sugerir um trabalho interdisciplinar envolvendo outros componentes curriculares para se constituir um projeto específico sobre esta temática face da grande problemática que é o gênero nesta realidade.

Outra dificuldade se deu quanto ao pré-conceito em relação ao conteúdo lutas-capoeira pela crença religiosa. Era preciso desconstruir a imagem da capoeira como uma manifestação rebaixada e insignificante. Pois era a oportunidade de conhecer uma manifestação genuína da cultura brasileira e que todos os estudantes tem o direito de conhecer a cultura elaborada pela sociedade em que vivemos. Estas contingências foram desafiadoras,mas através do planejamento coletivo propusemos alternativas e estratégias de ensino para solucioná-las.

Argumentamos separadamente com a mesma que se ela não quisesse participar, não teria problema, porém ela estaria perdendo a oportunidade de conhecer uma manifestação genuína da cultura brasileira e que ela como todos os estudantes tem direito de conhecer a

cultura elaborada pela sociedade em que vivemos. Na aula seguinte, sobre o maculelê, ela participou mesmo sabendo que esta manifestação cultural é difundida em rodas de capoeira.

CONSIDERAÇÕES

Portanto, concluímos que as contingências foram desafiadoras para, através do planejamento coletivo, propormos alternativas e estratégias de ensino para solucioná-las. Evidenciamos a necessidade de desenvolver um projeto interdisciplinar sobre gênero na escola.

Neste sentido, destacamos a forma como os conteúdos foram apresentados e vivenciados pelos estudantes, que demonstrou um esforço em desenvolver um olhar crítico sobre os mesmos dentro e fora da escola, cujo objetivo foi proporcionar aos estudantes conhecimentos que lhes são negligenciados nas aulas de Educação Física escolar. Esta experiência foi de grande importância para, nós estudantes de Educação Física, conhecermos a realidade da organização do trabalho pedagógico da Escola Campo e do componente curricular Educação Física escolar, além de contribuir na nossa formação humana e profissional.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. . 2.ed. rev. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

GOIÂNIA. **Proposta Político Pedagógica da Escola Municipal Amâncio Seixo de Brito**. Goiânia, 2010.

VASCONCELLOS, C. S., **Planejamento de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para a elaboração e realização**, 12º Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.